

intimo

- Mãe? Oh, mãe? Sabe? Estou sentindo uma dor profunda. Profundíssima: na alma. Acredita? Não? Por que não? Minha ala dói, sente dor. Oh. Está toda dolorida. Ferida? Chora alto. Geme. Reclama. Contorce toda. Está doendo-de-não-sei-até-quando. Ai, ai, ai, minha pobre alma. Que dor. Como dói. Não. Não paro. Ninguém acredita. Como pode? Será que sou a única pessoa que sente a alma doer? Dói e não é dorzinha- inha-zinha qualquer. Dói fundo, profundo. Tão fundo e tão dentro de mim, que mais dentro e profundo impossível. Exagero? Não, não é. Não precisa. É desnecessário. Sem exageros. É pura, nua e crua verdade. Acredita? Ai essa dor não sara ou cessa. Fica doendo assim-como-quem-não-tem-mais-nada-para-fazer além de doer e vai doendo vida à fora, a vida toda. Sem pressa de acabar. Apenas dói. – padre, meu bom padre, acode aqui essa pobre criatura de Deus. Aqui estou, não por meus pecados, acredito piamente não tê-los. Mas, oh meu santo e bom padre, meus motivos que me trouxeram aqui a teus humildes pés, na realidade não foi para discorrer sobre a ausência ou existência de pecados meus. Não, não foi. Foi por conta e causa dessa dor tremenda que assola e devasta meus dias tristes. Vim por essa dor profundamente agonizante, aqui, bem aqui, em minha alma, minha pobre alma, dói. Tão doloridamente sofrida. Temo o que possa acontecer. Temo. Ai. Não, não irei procurar um médico. Eles nada sabem de alma. Não as entendem. Médicos é só receitar drogas e mais drogas, depois cortam, recortam, costuram, emendam, remendam, e depois enviam para o necrotério. Só sabem do corpo. A alma é uma incógnita para eles. De alma é o senhor quem entende, ou deveria entender. Ou estaria eu enganado? Se padre não entende de alma, quem o entenderá? Todos temos alma, não é? E a minha dói. Apenas dói. De fazer dó. O que será que aconteceu? Ah, seu padre! Alivia a dor de minha alma! Essa dor que aflige tanto meu parco viver! O quê? O senhor não pode me ajudar? Nada pode fazer? Por acaso não é o senhor o guardião e salvador de almas? Então? Cura a minha alma. Faça alguma coisa. Como? Não entende? Ela começou a doer e pronto! Assim de repente. Sem

aviso prévio. Sem nada. Como assim? Claro que não tenho problemas. Que coisa! Quero apenas a cura de minha alma. Não aguento mais tanto sofrer. Cuida , cuida de mim, por favor! Cuida dela pra mim. Socorro! Estou aflita. Olhe bem senhor, não vim aqui procurar um analista por acaso. Ou por que está na moda. Vim pelo desespero. Não estou inventando nada. Juro. Como tudo começou? Foi assim. No estalo. Entende? Sem começo sentido. Quando vi, já foi. Claro que não estou passando por problemas emocionais. É só minha alma quem dói. Uma dor infinita. Angustiante. Dói apenas. Eu sei o que é alma. Ora já se viu. Não saber o que é alma. Fica aqui dentro, ora. Alma é alma. E fica dentro da gente. E fora. Aquém e além. Como deve ser. É a nossa continuidade e nosso fim. O nosso propósito e despropósito. É o tudo e o nada. Encerra em si tudo isso. Assim mesmo. Como assim? onde está? Já falei. Dentro e fora da gente. Dói-doendo- dentro-e-fora. Dói como dói qualquer alma. Dói-doendo-sem-doer. E quero a cura. A cura pra minha alma. Por isso a trouxe aqui. Aqui dentro e fora de mim. Não percebe? Ora . não estou louca. Delirante. Trouxe minha alma para fazer análise. E só. Sei que você não compreende. E fica nessa falação-de-não-acabar-mais. Fazendo perguntas desnecessárias. Cheio de nove-horas. E não chega a lugar nenhum. Não é invenção minha. Você que não entende. Compreende do que estou falando. Sei que é muito complexo pra sua parca inteligência. Fica procurando problemas. Em mim. Enquanto minha alma padece. Feito os médicos. Como se eu fosse a causa da dor. Buscando curar a mim, enquanto minha alma morre. Nunca acharão a cura. Não querem acreditar em mim. Que está doendo aqui bem aqui, na minha alma. Minha alma está muito doente, coitada. Devem trata-la. Medicá-la. E não a mim. Ela morrerá, se nada fizerem. E eu, morrerei com ela. Sabe são Pedro, ninguém acreditou quando eu disse que minha alma estava doente e agonizava. Que precisava, carecia de urgência no atendimento. Morreu coitada, devido a negligência e ao descaso, e falta de pericia médica. Agora aqui tão cedo estou.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/intimo>